

# CONHECENDO O DICIONÁRIO ESCOLAR TIPO 1: ASPECTOS DISCURSIVOS E PEDAGÓGICOS

Raquel Oliveira Reis<sup>1</sup>, Geraldo José Rodrigues Liska<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, raquel.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, geraldo.liska@unifal-mg.edu.br

**Resumo:** Pretendemos neste artigo mostrar possibilidades para se trabalhar com dicionários do tipo 1 em salas de aulas, considerando que as obras lexicográficas foram inseridas no PNL D (Programa Nacional do Livro Didático) no ano de 2001. À luz da Lexicografia Discursiva, por Orlandi (2000), e da Lexicografia Pedagógica, por Zavaglia e Nadin (2019), desenvolvemos uma atividade para ser aplicada nos 1º e 2º anos iniciais do Ensino Fundamental. Esperamos contribuir com o ensino do uso de dicionários de maneira funcional.

**Palavras-chave:** Lexicografia Discursiva, Lexicografia Pedagógica, Dicionário escolar.

## INTRODUÇÃO

O dicionário é um importante instrumento léxico das línguas escritas. Nele, podemos conhecer não só a grafia e significado das palavras, mas também a cultura de um povo, que vai sendo registrada pelas obras lexicográficas.

No presente trabalho, apresentamos uma proposta de atividade para ser aplicada nos anos iniciais do Ensino Fundamental pautada nas teorias de lexicografia discursiva e lexicografia pedagógica, disciplinas que visam contribuir para um uso funcional dos dicionários. Damim (2005) destaca que no Brasil essas disciplinas não fazem parte da maioria dos cursos de graduação, mas tratam-se de algo a ser desenvolvido, para que os professores estejam melhor capacitados a fazerem o uso do dicionário em sala de aula e assim auxiliarem os alunos a explorarem o conteúdo de cada tipo de obra.

A atividade desenvolvida neste trabalho foi pensada para alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Pretendemos contribuir com a aproximação entre os aprendizes e o dicionário, além de apresentar a eles as características pertinentes à obra, buscando incentivar a competência léxica e a compreensão do funcionamento do dicionário.

## 2. LEXICOGRAFIA DISCURSIVA

“A lexicografia discursiva vê, nos dicionários, discursos” (ORLANDI, 2000, p.97). De um modo geral, o dicionário é visto como um gênero neutro e detentor de todo o saber metalinguístico, um instrumento inquestionável em que é possível sabermos a grafia correta das palavras e os seus respectivos significados.

Como o dicionário nos dá a impressão de neutralidade, supomos que nele não exista ideologias. Por outro lado, segundo Orlandi (2000), a ideologia do dicionário é justamente não se marcar ideologicamente e, portanto, o trabalho discursivo pode nos esclarecer sobre efeitos do dicionário com base em seus processos constitutivos, discursivos, linguísticos e históricos.

A teoria da lexicografia discursiva postula que os dicionários devem ser lidos como textos que foram produzidos em determinadas condições e considerando que todo o seu processo de produção está vinculado a uma rede de memória existente antes mesmo da língua. O contexto histórico-social e a relação entre sujeito e língua são aspectos importantes para a compreensão da discursividade presente nos dicionários.

O dicionário é lugar de construção social e, ao consideramos os discursos presentes nele, compreendemos que não existe palavra neutra e assim abrem-se os horizontes para assimilarmos as relações de poder em torno da política linguística.

## 3. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

A Lexicografia Pedagógica dedica-se à investigação de dicionários com função pedagógica, isto é, dicionários direcionados ao ensino da língua para aprendizes. Os estudos da área ganharam destaque desde que o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) inseriu as obras lexicográficas nos acervos escolares. Desde então, a produção, o estudo e a avaliação desses dicionários se tornaram ainda mais relevantes para o ensino de língua.

Para Molína Garcia (2006 *apud* Zavaglia e Nadin 2019), a lexicografia pedagógica passa a existir quando os professores percebem que um dicionário para um aprendiz de língua não pode ser o mesmo usado por um nativo da língua. Com

isso em mente, percebemos que a obra lexicográfica precisa ser adaptada afim de atender às necessidades de cada consulente.

Sob a ótica da Lexicografia Pedagógica, a função didática dos dicionários pedagógicos é avaliada de acordo com sua tipologia, considerando desde a produção até o seu uso nas salas de aula, tanto pelos alunos quanto pelos professores que são os mediadores do ensino.

#### 4. PNLD-DICIONÁRIOS E DICIONÁRIOS DE TIPO 1

Em 1985, foi criado no Brasil o Programa Nacional do Livro Didático, que assegura a compra e distribuição gratuita de livros didáticos de todas as disciplinas que fazem parte do currículo de alunos do ensino público no país. No ano de 2001, o programa incluiu também a distribuição de dicionários escolares e assim movimentou estudos da área de lexicografia pedagógica que concentram a atenção no consulente das obras lexicográficas.

Segundo Krieger (2007), o PNLD/2006 definiu a inscrição de 3 tipos de dicionários escolares para fazerem parte do acervo das escolas: O tipo 1, que possui no mínimo 1.000 verbetes e máximo 3.000, o tipo 2, que tem mínimo de 3.500 verbetes e máximo 10.000, e o tipo 3 com mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 mil verbetes.

Cada tipo de dicionário contempla uma proposta pedagógica de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos. Sobre o dicionário do tipo 1, Krieger (2007) descreve que ele caracteriza-se por ter um pequeno número de entradas selecionadas por temas que fazem parte do cotidiano infantil, como higiene, escola, alimentos, entretenimento, entre outros. Além disso, os dicionários do tipo 1 registram apenas algumas classes de palavras e, de um modo geral, suas entradas se limitam a substantivos, adjetivos e verbos.

#### 5. PROPOSTA DE ATIVIDADE

Um dicionário pode ser utilizado para determinadas finalidades, cada um deles associado a um determinado aspecto da descrição lexicográfica, ou seja, do conjunto de explicações que ele fornece sobre cada uma das palavras registradas (BRASIL, 2012). Nas escolas, as obras lexicográficas são importantes quando trabalhamos com atividades que objetivam:

- 1) verificar a escrita de uma palavra (ortografia);
- 2) aprofundar sobre os significados de termos desconhecidos (definições, acepções);
- 3) precisar outros usos de uma palavra já conhecida (definições, acepções);
- 4) desvendar relações de forma e de conteúdo entre palavras (sinonímia, antonímia, homonímia etc.);
- 5) levantar informações a respeito das coisas designadas pelas palavras registradas (informações sobre o inventor dos balões a gás e o contexto de época, num verbete como balão);
- 6) descobrir o domínio, ou seja, o campo do conhecimento ou a esfera de atividade a que a palavra está mais intimamente relacionada; essa informação é particularmente importante quando uma mesma palavra assume sentidos distintos (ou acepções) em diferentes domínios, como planta, em biologia e em arquitetura;
- 7) solicitar informações sobre as funções gramaticais da palavra, como sua classificação e características morfossintáticas (descrição gramatical);
- 8) trabalhar com os contextos mais típicos de uso do vocábulo e, portanto, os valores sociais e/ou afetivos a ele associados (níveis de linguagem; estilo).

### 5.1 Atividades adaptadas (para 1º e 2º Anos Iniciais do Ensino Fundamental):

O professor deve fazer, oralmente, algumas perguntas que despertem a curiosidade dos alunos sobre os livros que receberam:

- 1) Já conhecem esses tipos de livro? (aqui, vale tanto o formato impresso como o digital, portanto, seria interessante que o professor e os alunos tenham acesso aos dois tipos)
- 2) Sabem como se chamam?
- 3) Onde já viram esses tipos de livro? (em casa? Na escola? Na internet?)
- 4) Que tipos de pessoa vocês já viram lendo esses tipos de livro? (Algum familiar?)
- 5) Abram qualquer página e me digam: O que há nas páginas? Têm figuras? O que mostram essas figuras, e por quê? Para que serve o texto que se pode ler num dicionário?
- 6) Para quê? (aqui já se inicia o gancho para que o professor fale das funcionalidades e características das obras lexicográficas).

Em seguida, o professor deve ajudar os grupos a encontrarem as palavras 'livro' e 'futebol', pedir para que leiam para os demais colegas.

- 1) O que cada uma delas significam?
- 2) São parecidas com o que está no dicionário do colega?

Depois, com a ajuda dos alunos, o professor deve elaborar uma lista de 5 palavras, “para aprender um pouco mais sobre elas e entender melhor o que significam (BRASIL, 2012, p. 50)”. Se preferir, faça uma pequena votação para não deixar ninguém descontente. Todos deverão consultar dicionários. E pergunte: “Como vamos encontrar essas palavras nos dicionários?” Divida a turma em grupos, cada um deles com ao menos um dicionário do Tipo 1 (se achar adequado, inclua também os de Tipo 2). E mostre para os grupos que a ordem das seções de verbetes é a mesma do alfabeto, considerando-se a letra da palavra-entrada.

Na Figura 1, temos imagens retiradas dos dicionários “Aurelinho- Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa” e “Meu Primeiro Dicionário Caldas Aulete com a Turma do Cocoricó”, onde os alunos podem consultar os significados da palavra ‘livro’ e ‘futebol’:

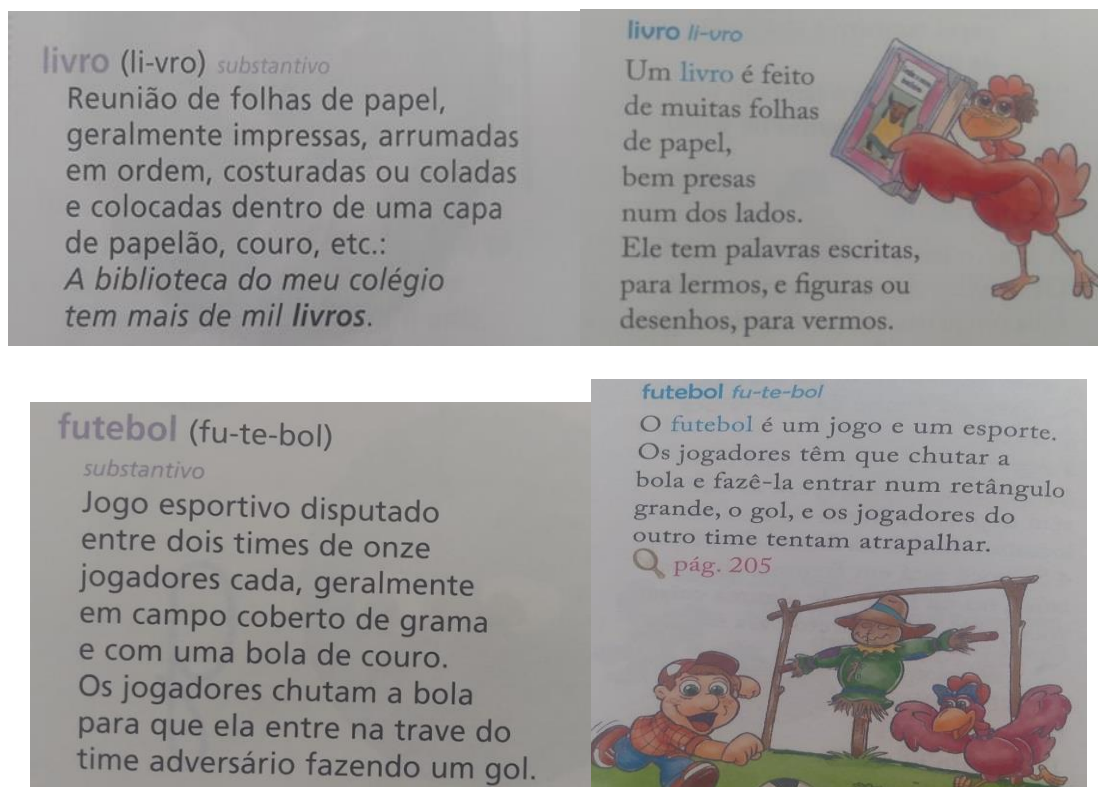


Figura 1: Imagens de dicionários de Tipo 1  
 Fonte: Ferreira (2008) e Aulete (2009)

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos lexicográficos, segundo Krieger (2007), ainda não ultrapassam os



muros das universidades, entretanto, a proposição do PNLD/2006 demonstra cuidado ao desenvolver parâmetros para avaliar e selecionar os dicionários escolares, além disso, as diretrizes do programa exigem que os dicionários acompanhem o Manual do Professor, que instrui os docentes sobre a estrutura da obra e propõe atividades para serem aplicadas em sala de aula.

O dicionário do tipo 1 é construído para ser um dos primeiros contatos que as crianças têm com a linguagem escrita e, portanto, para obtermos resultados positivos quanto à aquisição dessa linguagem, entre outras competências que o dicionário proporciona ao seu consulente, é necessário que os professores estejam preparados para ensinar os alunos a explorarem a obra lexicográfica de maneira eficaz e funcional.

Por vezes o dicionário é visto como um objeto distante da língua falada pela sociedade em que ele está inserido, no entanto, é relevante que os dicionários escolares conectem-se aos seus consulentes afim de reduzirem essa distância entre o sujeito e a língua. Cabem aos professores e às políticas públicas promoverem a informação e o esclarecimento afim de despertarem o interesse dos aprendizes.

Esperamos que as contribuições feitas neste artigo conduzam à reflexões acerca de um uso funcional dos dicionários do tipo 1 em salas de aula, para que as crianças iniciem sua formação de maneira plena e sendo capazes de desenvolverem suas habilidades e competências leitoras que serão úteis por toda a vida.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula (Elaboração E. Rangel). Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2002.

DAMIM, Cristina Pimentel. *Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar*. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5320>>. Acesso em: 01 de outubro de 2020, às 15:18.

KRIEGER, M. G. *Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática*. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 18, p. 235-252, 2007

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Lexicografia Discursiva*, São Paulo: Alfa, 2000.

ZAVAGLIA, C.; NADIN, O. L. *Lexicografia Pedagógica*. Domínios de Linguagem, v. 12, n. 4, p. 1921-1933, 19 jan. 2019